



PERCEPÇÃO ENGANOSA

R.G. DENBU

R. G. Denbu

Percepção Enganosa

«Tektime S.r.l.s.»

Denbu R.

Percepção Enganosa / R. Denbu — «Tektime S.r.l.s.»,

Macho Alfa se torna um Admirador de Gordas "Baixa. Pequena. Magra. Se ela não é meu tipo, eu não deslizo." Depois de se entender com sua vida sexual repetitivam o f**kboi de 25 anos Harold decide misturar as coisas, baixando um novo e avançado aplicativo de namoro chamado Blndr ("Combina, Cega!") Nele, ele vê Camilla, uma garota de cidade pequena que parece com o tipo dele perfeitamente, e ele pergunte se ela iria com ele em um encontro. Na vida real, ele descobre que sua garota da "cidade pequena" não é tão pequena. Ele sabe que não é atraído por garotas gordas... ou é?

Содержание

1	6
2	8
Конец ознакомительного фрагмента.	11

R.G. Denbu
Percepção Enganosa

Percepção Enganosa

R.G. Denbu

Translation – 2020 Larissa Cruz

1

Os postes de luz na ponte eram um borrão enquanto Harold se acomodava no banco de trás de seu Uber. Como sempre, seu encontro foi bom. Nesse ponto de sua carreira de namoro online, Harold havia aperfeiçoado sua rotina ao nível de um mestre. Ele se orgulhava das maquinações suaves de cada passo, que conduziam ao clímax inevitável: drinques em seu gastropub favorito, um buraco na parede frequentado apenas por quem o conhece. O nível certo de obscuridade o fazia parecer um local culto, mas não tanto que seu encontro pudesse suspeitar de esnobismo.

Ele puxaria a cadeira dela com graça treinada e, com um olhar astuto, o barman enviaria uma garrafa do tinto preferido de Harold para a mesa, em sincronia. Depois de acomodá-la, Harold deslizaria para seu lado da mesa. Ainda assim, o tempo todo desligado, tendo o cuidado de acenar com a cabeça nos momentos certos em sua conversa inútil, murmurando aprovação ou descrença com um casual desinteresse pelas histórias fúteis de seu encontro.

Tendo namorado tantas, ele se familiarizou com toda a gama de reclamações sobre trabalho, amor e vida. Sem falta, durante cada refeição, sua acompanhante balbuciava sobre a "teimosia dos meninos". Seus ouvidos treinados apuraram para a cadência particular dessas reclamações, sempre precedidas por um longo suspiro exasperado e um gole profundo do vinho. Ele esperava por esta bandeira todas as noites, e como um caçador cuja armadilha havia capturado saboroso pedaço, ele apresentaria sua melhor máscara de tristeza fingida, para esconder o puxão instintivo dos músculos do rosto erguendo os cantos de sua boca em um sorriso desdenhoso. Ele estremecia, quase como se sentisse dor física, por estar implicitamente associado aos cães covardes de quem eles lamentavam. A máscara de indignação ferida faria com que suas acompanhantes enrubescessem de vergonha por terem lançado um insulto a Harold, sugerindo-lhe que preparasse seu golpe de misericórdia.

Era a mesma coisa todas as vezes, mas mesmo assim, seu golpe de mestre. Ele colocava sua bebida na mesa, uma terceira inacabada para mostrar que ela prendia sua atenção, estendia as duas mãos e segurava as delicadas mãos dela com as dele. Olhando em seus olhos, ele dizia com um nível de sutileza ensaiada que até se arrepiava quando recitava em frente ao espelho, "[insira o nome da mulher], aqueles são meninos, e eu sou um homem. Vou te mostrar a diferença esta noite." Ainda não havia falhado com ele – naquele ponto, elas eram dele. Apesar de seu roteiro dar a sensação de engraxar uma ranhura bem usada, ele gostava de acreditar no que dizia.

Harold nunca se considerou um jogador, um filho da puta ou qualquer coisa pejorativa que o Twitter costumava usar para se referir a seus concorrentes menores. Não, nenhuma dessas coisas. Harold se considerava um cavalheiro que privilegiava as mulheres com bons momentos e, portanto, era recompensado por seu charme e atenção com um convite inevitável ao seu interior.

No carro, Harold se concentrou em seu telefone. Enquanto seus olhos vidram no sinal universal de alguém perdido em um feed de mídia social, algo o chama de volta à atenção – um anúncio no VisageTome de um novo aplicativo de namoro. Harold estava sempre em busca de uma nova plataforma e apreciava a chance de pescar em águas mais frescas. Ele anunciava BLNDR, o slogan entusiasmado: "Cegue-se para as distrações de aplicativos de namoro normais! Purifique suas percepções e misture seus preconceitos aqui! Deixe-nos filtrar automaticamente suas fotos para que os encontros vejam seu eu interior, e o julgemos por sua personalidade deslumbrante, não por sua aparência pseudo-aprimorada! Experimente nossa nova tecnologia de filtro patenteada para ir ao cerne da questão, não apenas à superfície!"

Harold murmurou enquanto lia e rolava os termos e condições, o jargão jurídico e o resto da bobagem "Yadda, yadda. O usuário não deve responsabilizar BLNDR LLC por blá, blá, alterações permanentes... sim, huh ok certo, percepção da realidade e suas alterações no tecido do espaço... Ok, finalmente."

2

Ele estava de pé no saguão do teatro por quase uma hora, sua paciência doendo como os seus joelhos. Homens menos afortunados esperavam em seus encontros, mas Harold esperava que as meninas o esperassem. Harold considerou ir embora, mas mesmo ele reconheceu tal ideia como bravata.

Uma oportunidade de testemunhar uma beleza como a de Camilla era tentadora – o suficiente para anestesiar as dores nas articulações e quase suficiente para diminuir a dúvida incômoda que pairava sobre ele. Ele moveu os ombros novamente e esticou o pescoço sobre as cabeças da multidão, na esperança de ver uma mecha de seu cabelo louro e lustroso.

Ele olhou para o telefone e mais uma vez debateu a possibilidade de enviar uma mensagem de texto para ela, mas se conteve assim que se lembrou da primeira lição que seu treinador ensinou a ele: Alfas abordam, Betas perseguem.

Ele respirou fundo para se preparar e colocou o telefone de volta no bolso. Em mais de duzentos encontros, uma garota ainda não o deixou esperando. Camilla era linda, mas ele sabia que ela não seria a primeira a quebrar essa sequência. Ele esperava. Ao colocar o telefone de volta no bolso, ele ouviu o toque distinto de uma notificação Blndr. Ponto pra mim!

'Olá gracinha. Não te encontrei no lobby, mas filme começando agora. Vamos nos encontrar lá dentro, se pudermos ', dizia.

"Excelente. Não se preocupe, será fácil encontrar você. Sua beleza iluminará o caminho para mim, 😊" Harold digitou enquanto caminhava para o teatro.

Lá dentro, Harold deixou a multidão passar por ele, procurando por Camilla nos rostos. Depois que todos tomaram seus assentos, ele ainda não a tinha separado da multidão. Quando o último espectador se acomodou em seu assento, Harold estava desanimado, sozinho em frente à tela. Ele estava sendo enganado?

"Ei, idiota! Senta aí na frente! Você está bloqueando a tela, seu idiota!" Gritou um homem de meia-idade vestindo uma camisa excessivamente cara de Star Wars. Imperturbável, Harold virou-se para enfrentar a inclinação dos assentos atrás dele, um quadril confiante erguido. Sua postura irradiava condescendência enquanto se preparava para criticar seu detrator. Antes que ele pudesse responder, o homem encerrou a discussão lançando um "acelerador de sede" meio bêbado contra ele com um arco em espiral perfeito. Harold correu para o assento da primeira fila mais próximo com um grito indigno e se espremeu nele para reduzir a probabilidade de sua cabeça ser atingida ainda mais por artilharia açucarada.

Agora sentado, seu telefone se prendeu com força no bolso diminuto de seu jeans, e retirá-lo causou queimaduras de fricção em sua mão. "Por que os designers italianos não podem fazer nada moderno e funcional?" ele reclamou para si mesmo. Ele colocou a mão em volta da tela para reduzir o brilho e não mostrar sua posição.

Blndr mostrou uma nova mensagem. 'Não foi possível encontrar você. Estou nos fundos, mas vamos nos encontrar no saguão, perto da lanchonete,' dizia.

O coração de Harold disparou quando ele digitou uma resposta: 'Vou pedir a guloseima mais doce que eles têm, e ainda vai empalidecer em comparação com o seu sorriso 😊.'

O filme foi um típico blockbuster de verão. Harold registrou sua série de críticas, tanto técnicas quanto criativas, para impressionar Camilla com seu gosto exigente. Ela é mais fã de Bergman ou Kubrick? Ele ponderou enquanto caminhava até a lanchonete. Ele se encostou no balcão com os olhos no rio de pessoas que saíam. O vendedor atrás do balcão esgueirou-se para as costas de Harold.

"Ei, amigo! Posso lhe interessar em nosso mais novo item de menu – o Balde Recompensa Triplo de Duplo-Molho?" perguntou o atendente. Harold dignou-se a dar o mais breve olhar por cima do ombro para o idiota careca do refrigerante. Interpretando mal a carranca de Harold como um sinal de interesse, ele continuou seu discurso. "Ou talvez eu pudesse te interessar em um acelerador de sede? Eles vêm em grandes, extragrandes e nosso mais novo tamanho, hidrante," informou o balconista.

"Hidrante?" Harold perguntou a contragosto, voltando-se para o homem.

Desesperado por uma venda e sentindo uma oportunidade, o idiota se animou. "Sim, senhor! Aprovado recentemente pelo FDA, nosso tamanho de hidrante tem 33% mais refrigerante do que qualquer outro recipiente de bebida legalmente disponível – Dois. Cem. Cinquenta. Seis. Onças! São dois galões de Fizzy Sissy, Gassy Guzzler, Crank Cola ou Burper Beer, se essa é a sua preferência. Nós não julgamos aqui," disse o homem com a pressa alucinante de um leiloeiro.

As ofertas do vendedor ambulante de açúcar revoltaram Harold. "Você distribui literalmente baldes cheios de diabetes para as pessoas, e as únicas pessoas que compram esse lixo são aquelas com bombas-relógio no lugar do coração. Como você dorme sabendo que distribui sentenças de morte embebidas em açúcar?" Harold exigiu. Seu rosto se contorceu em uma careta torcida, que ele apontou para o homem atrás do balcão como uma arma carregada. Se olhares matassem, então o de Harold garantiria que o homem dos doces venderia seu último refrigerante naquele dia.

Ou idiota do refrigerante desenvolveu tolerância para tais tiradas por costume ou não compreendeu as palavras de Harold. Para seu crédito, ele manteve um decoro profissional e seu sorriso ansioso nunca diminuiu.

"Só estou fazendo meu trabalho, senhor. As pessoas adoram um balde fresco de refrigerante ou algumas dúzias de toras de queijo frito, mas eu entendo se você estiver mais preocupado com a saúde. Aqui no Coldwell Center Theatre, acomodamos todos os estilos de vida e modismos dietéticos. Que tal algo mais verde?" perguntou o balconista enquanto se abaixava atrás do balcão e começava a vasculhar fora de vista com um barulho. Ele se levantou antes de Harold, segurando um enorme pedaço de pão ovular. "Que tal uma de nossas tigelas de pão clássicas? Nós esvaziamos este bebê, enchemos de queijo aveludado até a borda e, em seguida, jogamos uma boa quantidade de brócolis e macarrão. Em seguida, selamos com um pouco de massa e mergulhámos em nossa gordura de fritar patenteada, que devo acrescentar, está disponível no atacado", disse ele enquanto apontava o polegar por cima do ombro para a tela atrás do balcão.

Nas prateleiras, Harold viu uma sequência de litros de jarros de vidro cheios de uma gordura opaca ocre. Cada frasco adornado com uma etiqueta adesiva com o rosto do homem exibindo um sorriso insano e cheio de dentes para o rosto de Harold, horrorizado. Se olhares matassem, Harold estava em desvantagem em tripulação e em armas pelo pelotão de fuzilamento atrás do balcão.

Harold não encontrou palavras para o homenzinho estranho, então, em vez disso, ele decidiu virar as costas para a lanchonete e dispensar o idiota com um breve aceno de mão, olhando para trás na multidão.

Reunindo-se no coração do saguão, os participantes eram uma bola de energia. Os olhos de Harold correram de rosto em rosto em busca de Camilla. Ele observou mulheres coquetos rindo enquanto golpeavam seus pares em uma ofensa falsa; ouviu fãs fervorosos debatendo como esta última sequência mudou o cânone do universo ficcional; casais discutindo planos de jantar de última hora para o restaurante local.

Harold ficou parado no saguão esperando Camilla passar pelo portão e cair em seus braços. Ainda assim, quando dez minutos se transformaram em vinte, suas inseguranças invadiram sua confiança, canibalizando-a.

Cadê ela? Eu realmente levei um bolo? Ele lutou com a pergunta e suas implicações, lidando como se fosse algo azedo preso entre seus dentes.

Raios de tensão percorreram todo seu corpo, sobrecarregando seus nervos já esgotados. Seu pé bateu em um ritmo legato no chão cheio de refrigerante da barraca de lanches, suas unhas arranharam uma sequência de notas em seus jeans e sua mandíbula trincada clicou um ocasional 'pop!' Em pouco tempo, sua ansiedade orquestrou uma cacofonia de arranhões, batidas e cliques, fundindo-se em ritmo e melodia – um tema original de "Harold e os Egos Feridos".

"Ei! Cuidado." gritou um homem das profundezas da multidão.

Alguma coisa imensa estava avançando, forçando as massas sinuosas a se diluir. Harold ficou boquiaberto com o espetáculo, ouvindo os suspiros e reclamações dos espectadores pisoteados e em fuga. Eles se espalharam, corpos balançando como amoreiras sob os pés de um grande predador. Ele se sentia como um coelho caçado em uma clareira, sem razão para ouvir seu instinto, que o incentivou a ir embora. Isso pisou em um impulso implacável em direção ao limite da multidão, preparado para explodir e atacar em uma fúria rosnante.

Eles se espremiavam, tropeçando um no outro para acomodar o caminho ardente da besta em seu meio. Sem aviso, isso explodiu uma abertura espalhada através da massa da parede humana, enviando corpos tropeçando e se debatendo. Da abertura emergiu um gigante absoluto de gordura que há poucos momentos passara pela multidão de pessoas com a mesma indiferença de um malha de aço partindo uma abóbora apodrecida presa em sua lua crescente. Ela assomava, como uma conquistadora, sobre a trilha de destroços humanos que seu caminho havia criado. A multidão desmoronada semelhante a uma cidade saqueada. Inconsciente ou indiferente ao sofrimento das pessoas, ela engoliu o ar com tanta gula como fazia com todo o resto.

"Meu bom Deus! Deixe um pouco para o resto de nós, ou podemos todos morrer de privação de oxigênio," Harold murmurou com admiração ao ver tal porco.

Uma vez que sua respiração ofegante profunda se estabilizou, ela estava em movimento novamente. Para surpresa de ninguém, ela balançou, balançou, bateu, barrelou, gingou e cambaleou por cima dos retardatários finais para a barraca de lanches. Em seu rastro estrondoso, ela deixou corpos espalhados pelo chão. Mulheres choravam, e os homens olhavam furiosamente com rancor indisfarçável para ela, saltando para trás enquanto se curvavam para ajudar seus encontros pisoteados.

Suas dimensões alienígenas evocaram quantidades iguais de fascinação e repulsão através do espetáculo de sua migração singular. Seu corpo era uma maravilha, da mesma forma que Chernobyl ou uma carcaça de baleia encalhada – aterrorizante em extensão e ainda mais angustiante de se ver pessoalmente. Ela, um titã de carne, deve pesar 137 – não, pelo menos 181 quilos pela estimativa de Harold.

Apesar de seu tamanho, ela usava um vestido tubinho vermelho muito estiloso. O corte apertado entre as sofridas costuras delineavam seus contornos caídos, e o vestido encurtava mais rápido que as calotas polares enquanto ela balançava, revelando suas grotescas coxas trêmulas. Harold imediatamente reconheceu com seu olhar de estilista o Badgely Mischka que ela usava, mas ele sabia que não era possível que ela conseguisse um tamanho especial, Deve ter sido feito sob medida para alguém tão gordo quanto ela. Claramente, essa mulher tinha conexões, ou dinheiro, provavelmente ambos.

Конец ознакомительного фрагмента.

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.